



***PinusLetter nº 53 - Julho de 2018***

***A Surpreendente História dos Dois***

**PRIMEIROS CONGRESSOS FLORESTAIS BRASILEIROS**

*Coisas que só quem viveu ou acompanhou essa história sabe ou pode contar...*

***...Seus livros estão agora disponibilizados para acesso público e gratuito em Formato Digital (PDF) nessa edição da PinusLetter***

---

Criação dessa edição especial sobre os dois Primeiros Congressos Florestais Brasileiros: ***Celso Foelkel & Professor Sebastião do Amaral Machado***

***Uma realização ímpar da parceria entre:***



**Grau Celsius – Negócios em Gestão do Conhecimento Ltda.**



**SBS – Sociedade Brasileira de Silvicultura**



**IPEF – Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais**



**ASBR – Associação Sul Brasileira de Empresas Florestais**



**APRE – Associação Paranaense de Empresas de Base Florestal**



**AGEFLOR – Associação Gaúcha de Empresas Florestais**



**ACR – Associação Catarinense de Empresas Florestais**



**SBEF – Sociedade Brasileira de Engenheiros Florestais**

---

### **Organizações facilitadoras da PinusLetter:**



**ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel**



**IBÁ – Indústria Brasileira de Árvores**



**IPEF – Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais**



**RIADICYP – Red IberoAmericana de Docencia e Investigación en Celulosa, Papel y Productos Lignocelulósicos**

---

### **Empresas e organizações patrocinadoras da PinusLetter:**



**Fibria**



**ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel**



**ArborGen Tecnologia Florestal**



**CENIBRA – Celulose Nipo Brasileira**



**CMPC Celulose Riograndense**



**IBÁ – Indústria Brasileira de Árvores**



**Klabin**



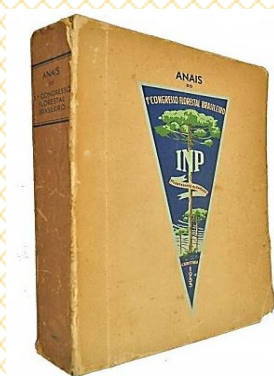
**Lwarcel Celulose**



**Suzano Papel e Celulose**



**Veracel Celulose**



**O primeiro Primeiro Congresso – 1953**

**O segundo Primeiro Congresso – 1968**

**Ambos realizados em Curitiba, Paraná**



*Os 50 Anos de Congressos Florestais Brasileiros...  
...mostram agora uma curiosidade nessa jornada...*

### ***A Surpreendente História dos Dois***

## **PRIMEIROS CONGRESSOS FLORESTAIS BRASILEIROS**

Após o recente lançamento de nossa publicação de resgate digital dos livros técnicos e da história dos “oito” congressos florestais brasileiros, que eu conhecia até então, e lhes havia contado na edição de número 52 do informativo PinusLetter ([http://www.celsofoelkel.com.br/pinus/pinus\\_52.pdf](http://www.celsofoelkel.com.br/pinus/pinus_52.pdf)), eu recebi uma mensagem de e-mail do meu estimado e admirado amigo, **Professor Doutor Sebastião do Amaral Machado**, contando-me algo inusitado para mim e acredito que para muitos do nosso setor de base florestal.

Dr. Sebastião é uma das grandes personalidades do setor florestal brasileiro, tendo uma trajetória de enormes realizações e vivência em docência e pesquisas florestais para o nosso País. Em dezembro de 2015, eu tive a satisfação de poder contar um pouco sobre a biografia, os feitos acadêmicos e de inovação do professor Sebastião do Amaral Machado, o que vocês poderão encontrar no extrato que fizemos a partir da edição 45 da PinusLetter: [http://www.celsofoelkel.com.br/pinus/pinus45\\_Sebastiao\\_Amaral\\_Machado.pdf](http://www.celsofoelkel.com.br/pinus/pinus45_Sebastiao_Amaral_Machado.pdf)

O amigo Sebastião me relatou que os consagrados **“Congressos Florestais Brasileiros”** não foram em número de oito, mas na verdade, de nove. O que aconteceu na realidade foi que, em 1968, a FIEP – Federação das Indústrias do Estado do Paraná decidiu realizar, com a parceria da APEF – Associação Paranaense de Engenheiros Florestais, um grande congresso florestal a nível nacional em Curitiba, também o classificando de Primeiro Congresso Florestal Brasileiro, seguindo-se depois do Segundo Congresso Florestal

Brasileiro, realizado também em Curitiba pelas mesmas entidades, no ano de 1973.

Mesmo conhecendo a existência do congresso de 1953 do Instituto Nacional do Pinho, a FIEP havia decidido iniciar "sob nova regência" uma nova série de eventos florestais nacionais de grande magnitude e por isso, também denominou o evento de Congresso Florestal Brasileiro. Nos documentos desse congresso de 1968 não existe nenhuma referência por escrito de ser esse congresso o primeiro congresso florestal brasileiro, talvez por uma precaução dos organizadores. Entretanto, quando a FIEP organizou seu Segundo Congresso Florestal Brasileiro, em 1973, ficava mais do que óbvio, que estavam considerando o congresso de 1968 como tendo sido o primeiro.

Para esses dois congressos, a FIEP contou com a coparceira na criação e organização da APEF – Associação Paranaense de Engenheiros Florestais, como será em breve contado pelo professor Sebastião.

O objetivo para realização desse grande evento em 1968 se devia a alguns fatos relevantes que justificavam o interesse em promover o setor florestal pela federação empresarial do Paraná:

1. Importante percentagem do produto interno bruto do Paraná se devia ao agronegócio florestal, com grande presença de empresários florestais na diretoria e no conselho da FIEP;
2. Em 1968, havia sido recém-criada a Associação Paranaense de Empresas de Base Florestal, a APRE, que em outubro de 2018 estará completando 50 anos de vitoriosa existência e conquistas: (<http://www.apreflorestas.com.br/apresentacao/>).
3. Também já havia sido criada, em 1967, a APEF - Associação Paranaense de Engenheiros Florestais, sendo seu primeiro presidente o professor Sebastião do Amaral Machado, que foi peça fundamental na criação e estruturação do Congresso Florestal Brasileiro de 1968.
4. A Universidade Federal do Paraná já possuía em operação o curso de graduação em Engenharia Florestal, sendo que tanto o ensino, como a pesquisa florestal, estavam em pleno crescimento no estado.

5. Havia interesse pelo empresariado do estado na atração de mais investimentos no setor e de eventual implantação de unidades de pesquisa florestal, com o aconteceu mais tarde com a criação da Unidade de Pesquisa Florestal da Embrapa Florestas, em 1978.
  
6. Havia sido recentemente lançado pelo Governo Federal e pelo IBDF – Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, um audacioso Programa de Incentivos Fiscais aos Empreendimentos Florestais (Lei 5.106/1966), o que resultou em expectativas de enormes oportunidades de novos plantios florestais no País e também formação de novos polos industriais para uso dessa crescente oferta de madeira de reflorestamento. Os sonhos corriam à solta, com possibilidades de crescimento inclusive em termos de mercados internacionais.

Como a Federação das Indústrias do Estado do Paraná – FIEP era basicamente formada por diversos empresários industriais madeireiros da área de celulose, papel, painéis, madeira serrada, móveis, etc., havia um excelente clima de otimismo em relação a esse setor. As expectativas eram para ampliação dos negócios para os empresários com o crescimento desse setor nesse estado, nos estados do sul do Brasil, e porque não dizer, no Brasil como um todo.

Frente a esse otimismo todo, a recém-criada APEF - Associação Paranaense de Engenheiros Florestais recebeu da FIEP um espaço físico na sede da mesma para instalar seu escritório em Curitiba, na Avenida Cândido de Abreu, 200. Como presidente da APEF, o amigo Sebastião Machado estava frequentemente se encontrando com executivos da FIEP. Nessas conversas, mais especificamente com o Doutor Hasdrúbal Bellegard (engenheiro agrônomo que trabalhou por muitos anos nas indústrias Mate Leão, já aposentado e que atuava como assessor na FIEP), com o presidente da entidade na época (Dr. Lydio Paulo Bettega) e com o vice-presidente (Dr. Altavir Zaniolo) falava-se muito sobre florestas, madeiras e crescimento do setor madeireiro no estado (tanto o presidente como o vice da FIEP eram madeireiros tradicionais do Paraná).

Em função dessas conversas, não demorou a que fosse colocada uma ideia pelo professor Sebastião de se organizar um congresso florestal em Curitiba para solidificar a posição do Paraná no setor. Rapidamente, a ideia foi aceita e incorporada nos planos estratégicos da FIEP. Foi assim constituída uma comissão para tratar do início da organização do referido congresso. Ficou já decidido nesse momento que a presidência da comissão organizadora caberia ao Dr. Zaniolo, a vice-presidência caberia ao Dr. Sebastião e a coordenação geral

ficaria com o Dr. Hasdrúbal Bellegard. Estava assim tomada uma decisão, sendo os três indicados encarregados dos primeiros trâmites referentes à organização do Congresso Florestal Brasileiro de 1968. Nas primeiras reuniões da comissão, foram incluídos vários outros nomes na mesma, dentre eles membros da FIEP, da APEF, da futura APRE e da Escola de Florestas de Curitiba como pode ser visto nas páginas iniciais dos Anais do Congresso.

Nas palavras do professor Sebastião Machado:

“Esse Congresso de outubro de 1968 foi organizado quase de forma artesanal. Na época, não existiam computadores, nem internet. *O que de mais evoluído existia era o mimeógrafo a álcool.* Para dar conta de todo o trabalho, foram envolvidos muitos estudantes da Escola de Florestas da UFPR, que estavam também entusiasmados com o Congresso Florestal. Evidentemente, todos participando com o maior entusiasmo, mesmo trabalhando gratuitamente. Nem se pensou em contratar empresa organizadora. Este Congresso teve uma grande repercussão no Estado do Paraná, no Brasil como um todo e até mesmo nos países fronteiriços. Existe uma lista de participantes no final dos anais, mas ela está muito incompleta. O Congresso foi muito prestigiado por autoridades do estado, tais como: o Governador Paulo Pimentel, que ofereceu um coquetel de recepção no Palácio do Governo; o Secretário Estadual da Agricultura (Oscar Felipe Loureiro do Amaral), o Ministro da Agricultura (Ivo Arzua Pereira), o presidente da FIEP e presidente do congresso (Mário de Mari), o vice-presidente da CNI - Confederação Nacional da Indústria (Lydio Paulo Bettega) e o presidente do recém-criado IBDF (General Sylvio Pinto da Luz), que esteve presente em todos os dias do evento juntamente com seus principais assessores; além de inúmeras outras autoridades estaduais e nacionais. O entusiasmo e a alegria durante os dias do Congresso foi imensa, principalmente dos organizadores que puderam ter a satisfação de verem coroados de sucesso os seus esforços de quase um ano”.

Segundo relatos da APRE – Associação Paranaense de Empresas de Base Florestal, na ocasião do congresso de 1968 aconteceu a solenidade de plantio do Pinheiro-do-Paraná, que, atualmente, pode ser visto ao lado da sede da FIEP na Avenida Cândido de Abreu.

Continua o professor Sebastião:

“Após o congresso florestal de 1968 (referido pela FIEP como primeiro de uma nova série), tanto a FIEP como a APEF esperavam que alguma outra entidade, até mesmo de outro estado, tomasse a iniciativa da organização de um novo Congresso Florestal Brasileiro. Como o tempo se passava e ninguém se manifestava sobre isso, os mesmos parceiros (FIEP e APEF), na época com novas diretorias, decidiram, após cinco anos, organizar o Segundo Congresso Florestal

Brasileiro. Desta vez já foram incluídas outras entidades colaboradoras, tais como: A Escola (Faculdade) de Florestas de Curitiba; o Governo do Estado do Paraná, através da Secretaria de Agricultura; o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), através de sua delegacia do Paraná; o Sindicato dos Madeireiros do Estado do Paraná; a Associação dos Reflorestadores do Estado do Paraná e a Prefeitura de Curitiba. Nessa época, o presidente da FIEP era o Dr. Mário de Mari e o presidente da APEF era o engenheiro Juracy Cordeiro da Silva. No entanto, foi aproveitada na comissão a maioria dos membros da Comissão Organizadora do congresso anterior. Este congresso já contou com pouco mais de sofisticação tecnológica. Também foi um Congresso bastante prestigiado, mesmo porque a comunidade florestal brasileira já era bem maior. Nessa época, já existiam entidades como o IPEF (Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais), a FUPEF (Fundação de Pesquisas Florestais do Paraná), a SIF (Sociedade de Investigações Florestais), várias outras escolas de Engenharia Florestal no País - e o reflorestamento estava em seu auge. Tudo isso despertava o interesse de muitos técnicos, empresários e autoridades brasileiras, em geral. Como o anterior, este congresso também foi coroado de muito sucesso. A ciência e tecnologia florestais vinham evoluindo a passos largos, o que causava certamente a melhoria da qualidade dos trabalhos apresentados no Congresso”.

O livro técnico digitalizado desse congresso de 1973 está disponibilizado na íntegra para downloading através da edição nº 52 da PinusLetter ([http://www.celso-foelkel.com.br/pinus/pinus\\_52.pdf](http://www.celso-foelkel.com.br/pinus/pinus_52.pdf)).

O quadro a seguir permite entender melhor como foi e onde aconteceram esses dois primeiros congressos:

<b>Congresso &amp; Local</b>	<b>Entidades Promotoras</b>	<b>Ano</b>
1º Primeiro CFB Curitiba - PR	Instituto Nacional do Pinho	1953
2º Primeiro CFB Curitiba - PR	FIEP - Federação das Indústrias do Estado do Paraná APEF - Associação Paranaense de Engenheiros Florestais	1968

CFB = Congresso Florestal Brasileiro

Continua historiando o professor Sebastião Machado:

“Anos mais tarde, em 1977, a SBS - Sociedade Brasileira de Silvicultura já estava muito bem solidificada e tinha como presidente o Dr. Sérgio Carlos Lupattelli, que era empresário do setor florestal e tinha reflorestamentos e conversão madeireira, próximos a Guarapuava/PR. Como empresário no Paraná, a sua empresa também era associada à FIEP. Isso levou a que o Dr. Lupattelli consultasse a FIEP se haveria algum problema se a SBS passasse a organizar os Congressos Florestais Brasileiros. Certamente a FIEP prontamente concordou e a APEF transferiu sua posição de coorganizadora para outras entidades da classe dos engenheiros florestais. A proposição do Dr. Lupattelli foi organizar o congresso seguinte no ano de 1978 em Manaus/AM por ser o centro da maior cobertura florestal do mundo com florestas tropicais. A partir daí, os congressos passaram a ter a tutoria organizacional da SBS e SBEF. Assim, vieram na sequência: 4º Congresso, em Belo Horizonte/MG, em 1982; 5º Congresso, em Olinda/PE, em 1986; 6º Congresso, em Campos do Jordão/SP, em 1990; 7º Congresso, em Curitiba/PR, em 1993; 8º Congresso, em São Paulo/SP, em 2003”.

No 4º Congresso, a SBEF - Sociedade Brasileira de Engenheiros Florestais passou a se incluir entre os apoiadores do congresso. Finalmente, e a partir do 5º Congresso até o último (oitavo), a SBEF foi coorganizadora dos congressos, juntamente com a SBS.

A cidade de Curitiba/PR foi então sede de quatro das edições dos assim denominados Congressos Florestais Brasileiros (em 1953; em 1968; em 1973 e em 1993). Isso definitivamente coloca o Paraná como um estado florestal, com muita certeza.

Finaliza então o Dr. Sebastião Machado, com palavras que eu respeito e endosso: “Tive a honra e o prazer de participar de todos os congressos a partir de 1968, inclusive como membro da Comissão Organizadora de três dos eventos realizados em Curitiba. Por isso, eu lamento muito a falta de interesse de outras instituições do setor nacional em continuar organizando os Congressos Florestais Brasileiros. Será que as nossas instituições florestais privadas se enfraqueceram? Ou será que não colocam valor nesses fantásticos eventos?”

O público a esses congressos era composto de estudantes; profissionais da engenharia e das ciências biológicas; professores; pesquisadores; ambientalistas; legisladores; políticos; formadores de opinião; profissionais da mídia setorial; técnicos; produtores rurais e florestais; executivos empresariais e de órgãos públicos;

representantes de empresas, de entidades de classe, de institutos de pesquisa, de universidades, de museus, de entidades botânicas, de fornecedores de máquinas, equipamentos e insumos; de empresas florestais produtoras e terceirizadas, de produção ou de serviços, etc., etc.

Existem pouquíssimos exemplares ainda disponíveis dos Anais desses dois Primeiros Congressos Florestais Brasileiros. Tive a felicidade de contar com a ajuda da SBS, do IPEF e do professor Sebastião para obter as edições originais para digitalização.

Para mim, foi um privilégio dispor desses exemplares de livros históricos para folhear, ler, aprender e entender um pouco da história florestal de nosso País. Foi com emoção e boas recordações de meus primeiros anos de atuação na área florestal brasileira, que encontrei nesses livros de trabalhos dos eventos alguns dos nomes de destaque do setor florestal que me ajudaram a encontrar inspiração na silvicultura e na tecnologia de produtos florestais e a dedicar a isso a minha vida profissional, desde o início de minha carreira florestal.

E não por coincidência, mas por determinação e pioneirismo, o mesmo estado (Paraná), a mesma cidade (Curitiba), acabaram se revelando como berços geradores de tantas coisas boas que acontecem ou aconteceram para a engenharia florestal brasileira, como os casos da produção madeireira e industrialização a partir do pinheiro-do-Paraná (*Araucaria angustifolia*), seguindo-se do *Pinus* e do *Eucalyptus*; da criação da primeira escola superior de engenharia florestal na UFPR, da criação do CNPF – Centro Nacional de Pesquisas de Florestas, atualmente Embrapa Florestas; bem como tantas outras coisas florestais relevantes para o estado e para a nação brasileira.

É inquestionável o papel relevante que tem o setor de base florestal para a economia e o desenvolvimento socioambiental de nosso País.

***É também difícil de aceitar que atualmente esse mesmo setor não mais disponha de um fórum tão múltiplo e tão diversificado como eram os Congressos Florestais Brasileiros para colocar juntos os protagonistas e atores importantes desse mesmo setor, fossem eles do setor de florestas plantadas como do setor de recursos naturais de nossos principais biomas.***

---

## **Resumos Descritivos dos Conteúdos Simplificados das Duas Edições do Primeiro Congresso Florestal Brasileiro**



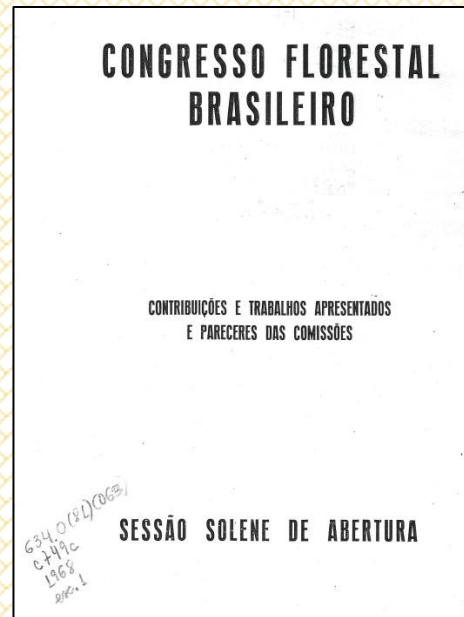
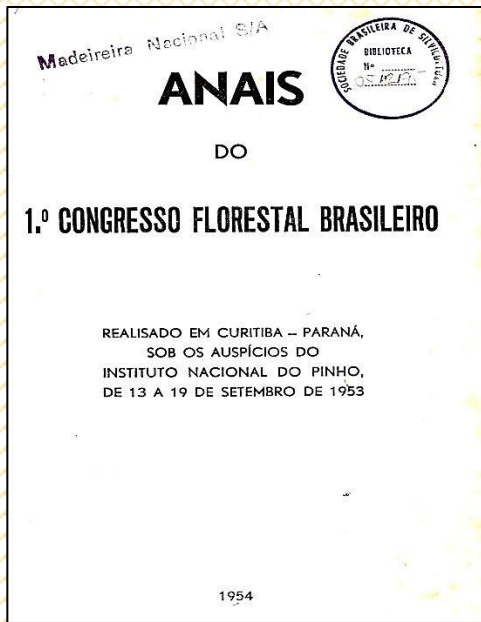
Antes da disponibilização dos exemplares completos dos anais dos dois Primeiros Congressos Florestais Brasileiros, estou sugerindo a vocês leitores umas espiadelas nos conteúdos técnicos de todo esse rico e valioso material; algo que defino como uma janela de primeiro acesso na web para que se possa ter uma ideia do valioso patrimônio que foram esses dois congressos pioneiros para o setor de base florestal no Brasil.

### ***Primeiro Congresso Florestal Brasileiro – de 1953***

[http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/1953\\_Primeiro\\_Congresso\\_Florestal\\_Brasileiro.pdf](http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/1953_Primeiro_Congresso_Florestal_Brasileiro.pdf)

### ***Primeiro Congresso Florestal Brasileiro – de 1968***

[http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/1968\\_Sumario+Primeiro\\_Congresso\\_Florestal\\_Brasileiro.pdf](http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/1968_Sumario+Primeiro_Congresso_Florestal_Brasileiro.pdf)



---

**Finalmente, preparem-se para o acesso livre e público dos**

***DOIS PRIMEIROS...***

## **CONGRESSOS FLORESTAIS BRASILEIROS**

*...que a partir desse ponto têm-se apresentados,  
digitalizados e colocados ao seu dispor,  
...os seus dois livros técnicos  
(anais de trabalhos e apresentações)  
...de forma gratuita e pública na web...*

Apoio vital das seguintes entidades para que as digitalizações fossem produzidas e disponibilizadas publicamente às partes interessadas da sociedade:

**SBS – Sociedade Brasileira de Silvicultura**

**IPEF – Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais**

**ASBR – Associação Sul Brasileira de Empresas Florestais**

**APRE – Associação Paranaense de Empresas de Base Florestal**

**AGEFLOR – Associação Gaúcha de Empresas Florestais**

**ACR – Associação Catarinense de Empresas Florestais**

**SBEF – Sociedade Brasileira de Engenheiros Florestais**

**Produção da PinusLetter nº 53 - Grau Celsius**

**Coordenação geral: Celso Foelkel**

**Colaboração especial: Professor Sebastião do Amaral Machado**

Essa edição da PinusLetter lhes oferece a oportunidade ímpar de terem acesso através da internet a uma enorme coleção de trabalhos técnicos florestais de forma simples, direta, amigável e com máxima simplicidade. Desde que a internet esteja disponível, vocês poderão navegar, ler e guardar em seu computador quaisquer ou todos os artigos ou livros que lhes interessarem.



Vocês poderão abrir, baixar ou salvar em seu computador todos os arquivos disponibilizados. Para facilitar o salvamento dos arquivos, a maioria deles pesados, pode-se usar a ferramenta "**Salvar destino como...**", endereçando os mesmos para uma pasta selecionada em seu computador.

Cada um dos livros de trabalhos de cada congresso em específico tem seu conteúdo discriminado por artigo, matéria ou seção.

O número entre parênteses após o nome do trabalho representa a página do livro onde o texto se inicia. Observar que o número da página do livro de trabalhos nem sempre corresponde ao número da página do arquivo digital, isso em função de eliminação de algumas páginas de propagandas, de páginas em branco ou de encartes sem numeração apresentados em alguns dos livros.

Uma honra estar criando e distribuindo esse rico material para a sociedade de base florestal e também para as demais partes interessadas da sociedade brasileira e global.

**Portanto, desfrutem desse privilégio...**

---

## **Endereços para Descarregamento dos Anais Completos dos Primeiros Congressos Florestais Brasileiros**

Para facilitar àqueles que desejam apenas descarregar e salvar os anais, sem se preocupar em verificar o conteúdo de cada um dos livros, estamos, a seguir, disponibilizando os endereços de web dos mesmos.

Já no caso de outros leitores, que quiserem se debruçar sobre o título de cada artigo, ou de garimpar os conteúdos na busca de artigos, textos ou autores de seus próprios interesses, temos depois apresentados e descritos todos os conteúdos de cada um dos livros, bem como o nome dos autores de cada artigo.

Vamos então aos endereços dos dois livros:

- **Anais do Primeiro Congresso Florestal Brasileiro – (de 1953)**

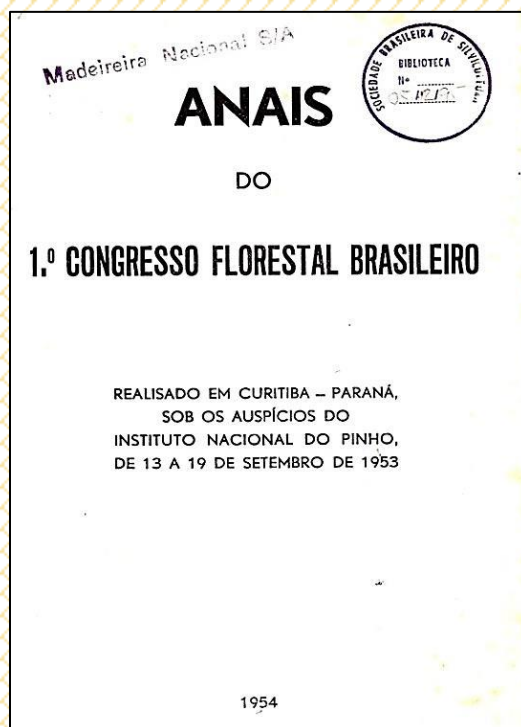
[http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/1953\\_1\\_Congresso+Florestal+Brasileiro.pdf](http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/1953_1_Congresso+Florestal+Brasileiro.pdf) (619 pp. - 32,5 MB)

- **Anais do Primeiro Congresso Florestal Brasileiro – (de 1968)**

[http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/1968\\_Primeiro\\_Congresso\\_Florestal\\_Brasileiro.pdf](http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/1968_Primeiro_Congresso_Florestal_Brasileiro.pdf) (353 pp. – 34,6 MB)







**Anais do 1º Primeiro Congresso Florestal Brasileiro  
Curitiba/Paraná  
13 a 19 de Setembro de 1953**

Para abrir e baixar os **Anais do Primeiro Congresso Florestal Brasileiro (de 1953)**, clicar no endereço a seguir:

[http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/1953\\_1\\_Congresso+Florestal+Brasileiro.pdf](http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/1953_1_Congresso+Florestal+Brasileiro.pdf)

**Conteúdo principal do livro técnico:**

- Palavras de introdução – por Pedro Salles dos Santos, presidente do Instituto Nacional do Pinho (01)
- Sumário do conteúdo (02)
- Vista parcial (foto) da cidade de Curitiba (03)
- Apresentação pela Comissão de Redação dos Anais – por L.G.C. Vellozo; P.J.C. Muniz; L.A. Langer (05)

- Foto do Colégio Estadual do Paraná, sede da apresentação dos trabalhos do Congresso (07)
- Organização do 1º Congresso Florestal Brasileiro (08)
- Comissão Organizadora (09)
- Temário das sessões técnicas (11)
- Regulamento do congresso (13)
- Programa geral (19)
- Entidades, firmas e pessoas presentes e representadas no 1º Congresso Florestal Brasileiro (21)
- Trabalhos do 1º Congresso Florestal Brasileiro (33)
- Sessão preparatória (35)
- Sessão solene de instalação (37)
- Sessões plenárias – Apresentação e resumo das sessões (45)
- Sessão solene de encerramento (55)
- Conclusões finais – por L.G.C. Vellozo; P.J.C. Muniz (57)

### ***Teses e contribuições apresentadas ao 1º Congresso Florestal Brasileiro***

#### **Comissão 1 – Ciência Florestal** (Presidente: Armando Navarro Sampaio)

- O reflorestamento no Vale do Rio Doce e a indústria do aço – por M. Mendes (71)
- O reflorestamento sob o aspecto técnico-florestal – por F.F. Perse (75)
- Temas de atualidade sobre o reflorestamento e preservação do solo – por I.P. Bocchino (83)
- A bracaatinga e os fungos apodrecedores da sua madeira – por M.J. Nowacki (91)
- O reflorestamento de aplicação industrial. Estudo de espécies adequadas. Sua execução por entidades particulares e oficiais – por A.N. Sampaio (95)
- Custo e rentabilidade das plantações de *Araucaria angustifolia* – por Z. Wieliczka (107)

- *Heilipus parvalus* BOHN, 1843, praga da imbuia (*Phoebe porosa*) no Horto Florestal de Vila Velha – por M.M. Vernalha (125)
- Tratamentos de sementeiras de eucalipto e seu efeito no desenvolvimento das mudas – por R.F. Guimarães; H.P. Krug; J.V. Pinheiro (129)
- Algumas observações sobre as plantações de *Araucaria angustifolia* nos campos paranaenses – por R. Kohut (137)
- Possibilidades do reflorestamento de aplicação industrial em Santa Catarina – por J.C.M.H. Barbosa (143)
- O aspecto fitogeográfico atual do Paraná e considerações sobre o problema do reflorestamento – por R. Maack (149)
- Diretrizes para elaboração do mapa fitogeográfico do Estado de Santa Catarina – por V.A. Peluso Júnior (169)
- Campo ou mato? – por Z. Wieliczka (177)
- A função da árvore no campo da energia elétrica – por G. Chaves (181)
- Estudando nossas florestas nativas – por P.R. Reitz (187)
- Um modificador mnemotécnico do coeficiente de decréscimo útil na dendrometria – por P.W.C. Vasconcellos (191)
- Saguarari, *Colubrina rufa*, REISS, família *Rhamnaceae* – por P.W.C. Vasconcellos (195)
- *Eucalyptus citriodora* HOOK – *Myrtaceae*. Sua acomodação a solo xistoso de certa profundidade. Poucas árvores e muitos produtos de ótima qualidade – por P.W.C. Vasconcellos (201)
- Competição entre guarantã, pau-rei e sapucaia, empregados como moirões de cerca – por P.W.C. Vasconcellos (205)

## **Comissão 2 – Economia Florestal** (Presidente: Edgard Teixeira Leite)

- Armazéns gerais. Investimentos – por H. Bellegard (213)
- Mercados – por Sindicato do Comércio Atacadista de Madeiras do Paraná (215)
- Custo de produção: transporte, beneficiamento e mão-de-obra – por Associação Comercial do Paraná (217)
- Fabricação de madeira compensada com adesivos a base de resinas sintéticas, no Brasil – por L.B. Archer (223)

- A degradação microbiológica dos resíduos vegetais – por J.E. Thiemann (231)
- Sacarificação de resíduos florestais – por E.B.E. Gabellini (251)
- Formas de exploração racional das florestas – por W.W. Saur (275)
- Considerações em torno da destilação seca dos resíduos do pinheiro – por R. Spitzner; P. Chiocarello (291)
- Possibilidades para o aproveitamento químico dos resíduos de madeira – por D. Correia (303)

### **Comissão 3 – Política Florestal** (Presidente: Lauro Lopes)

- Necessidade de revisão do código florestal – por M.M. Loureiro (315)
- Considerações em torno da política de reflorestamento adotada pelo INP - Instituto Nacional do Pinho – por P.J.C. Muniz (319)
- Os parques do INP e o incentivo ao reflorestamento – por J.C. Correa (325)
- Florestas municipais e reservas florestais – por E.H.L. Barros (329)
- A deficiência do ensino superior da silvicultura no Brasil – por L.G.C. Vellozo (333)
- O reflorestamento como prática esportiva – por L. Wendler (345)
- Contribuição à regulamentação do comércio de árvores para fins ornamentais – por P.J.C. Muniz (347)
- Comentários sobre preservação e recuperação das espécies industrializáveis – por Sindicato da Indústria de Serraria, Carpintaria e Tanoaria do Estado de Santa Catarina (349)
- Da necessidade de medidas práticas na política florestal – por L.B. Gomm (353)
- Parques florestais – por G. Lopes (355)
- Política de reflorestamento e defesa das matas – por I. Mathias; N.B. Figueiredo (361)
- Salvar nossas matas – por E.B. Silva (367)
- Parques florestais urbanos – por A. Villalva (371)
- Da necessidade do ensino de silvicultura e da técnica do aproveitamento das riquezas florestais – por V. Kurudz (377)

- O Instituto Nacional do Pinho deve cooperar nas pesquisas técnicas da madeira com verba determinada - por Sindicato da Indústria de Serraria, Carpintaria e Tanoaria do Estado do Paraná (381)
- Defesa das florestas pelo melhor aproveitamento industrial das árvores - por Sindicato da Indústria de Serraria, Carpintaria e Tanoaria do Estado do Paraná (385)
- A responsabilidade do INP no reflorestamento das essências nobres - por L. Nery (389)
- Florestamento e reflorestamento - por A.B. Klass (395)

### **Contribuições especiais**

- Política florestal brasileira - por R. Mello (403)
- A madeira e sua utilização nas construções navais - por T. van den Berg (415)
- O Brasil e o papel - por J.L. Rys (423)
- Estudo à legislação florestal do Distrito Federal - por Serviço Florestal da Secretaria de Agricultura do Distrito Federal (437)

### **Proposições, moções e recomendações apresentadas e aprovadas pelo plenário do 1º Congresso Florestal Brasileiro**

- Proposições, moções e recomendações apresentadas e aprovadas pelo plenário do 1º Congresso Florestal Brasileiro (465)

### **Nomes e endereços das pessoas, firmas e entidades participantes do 1º Congresso Florestal Brasileiro**

- Nomes e endereços das pessoas, firmas e entidades participantes do 1º Congresso Florestal Brasileiro (499)

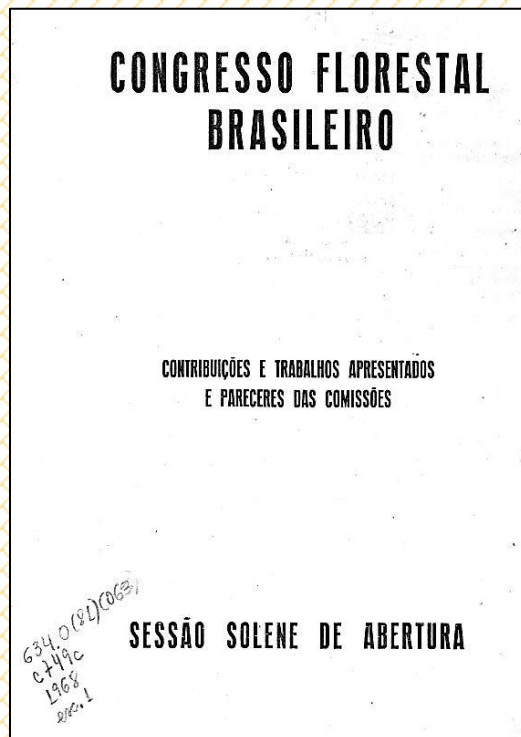
=====

Para abrir e baixar os **Anais do 1º Primeiro Congresso Florestal Brasileiro (de 1953)**, clicar no endereço a seguir:

[http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/1953\\_1\\_Congresso+Florestal+Brasileiro.pdf](http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/1953_1_Congresso+Florestal+Brasileiro.pdf) (619 pp. - 32,5 MB)

---





**Anais do 2º Primeiro Congresso Florestal Brasileiro  
Curitiba/Paraná  
20 a 26 de outubro de 1968**

Para abrir e baixar os **Anais do Primeiro Congresso Florestal Brasileiro (de 1968)**, clicar no endereço a seguir:

[http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/1968\\_Primeiro\\_Congresso\\_Florestal\\_Brasileiro.pdf](http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/1968_Primeiro_Congresso_Florestal_Brasileiro.pdf)

**Conteúdo principal do livro técnico:**

- Regulamento do Congresso (*i*)
- Temário (*iii*)
- Índice (*v*)

- Mensagem do Ministro da Agricultura Ivo Arzua Pereira, lida pelo presidente do IBDF General Sylvio Pinto da Luz (03)
- Mensagem do Governador do Estado do Paraná, Dr. Paulo Cruz Pimentel (05)
- Discurso do Engenheiro Mário de Mari, presidente da FIEP - Federação das Indústrias do Estado do Paraná e Presidente do Congresso (07)
- Discurso do Dr. Oscar Felipe Loureiro do Amaral, Secretário da Agricultura do Estado do Paraná (11)
- Discurso do Sr. Lydio Paulo Bettega, Vice-Presidente da CNI - Confederação Nacional da Indústria (13)
- Discurso do Dr. Sebastião do Amaral Machado, Presidente da Associação Paranaense de Engenheiros Florestais (15)
- Discurso do General Sylvio Pinto da Luz, Presidente do IBDF - Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (17)
- Fotos: Sessão inaugural
- Fotos: Reunião de comissões e sessões plenárias
- Fotos: Visita às indústrias
- Fotos: Coquetel
- Fotos: Jantar de confraternização
- Fotos: Churrascada a acadêmicos
- Fotos: Plantio de pinheiro
- Fotos: Sessão de encerramento
- Comissão Organizadora

***Trabalhos técnicos, científicos e contribuições apresentadas ao 2º Primeiro Congresso Florestal Brasileiro***

**Sessão Plenária - Transformação e Comercialização dos Produtos**

- Resinagem de *Pinus elliottii* Eng. var. *elliottii* (Nota Prévia) - por O.A. Gurgel Filho; H. Souza Júnior; R. Venkovsky (19)
- Principais indústrias florestais - por P.F. Souza (23)

- Contribuição ao estudo de resina bruta de *Pinus elliottii* crescidos no Brasil – por R.M.V. Assumpção; T.R.M. Mollan (29)
- Da utilização do *Pinus elliottii* como fonte de celulose para papel – por B.V.P. Redko; J.P.M. Guimarães (35)
- Celulose sulfato de bracinga – por L.E.G. Barrichelo (43)
- Estudo da variação da densidade básica da madeira de *Eucalyptus alba* Reinw e *Eucalyptus saligna* Smith – por M. Ferreira (47)
- Contribuição para aproveitamento da bracinga *Mimosa* na indústria papeleira – por C. Assis; C. Agotani; L. Koleski; M. Mantau; R.M. Speltz; W. Galat (57)
- ANEXO: Relatório da comissão sobre os trabalhos dessa sessão plenária - pelo relator A.S.R. Coelho (04 pp.)

### **Sessão Plenária – Valorização e Manutenção de Reservas Naturais**

- Árvores nativas da Mata Pluvial da Costa Atlântica de Santa Catarina – por R.M. Klein (65)
- Inventário de reconhecimento das florestas do Município de Iguatemi - Mato Grosso - por J. Jankauskis; P.A.P. Rios (105)
- Reavaliação das reservas de pinheiro do Paraná – por S.A. Machado; J.B. Andrade (111)
- RESUMO: Estabelecimento de reservas de araucária – por J.G.A. Carneiro (119)
- O “adensamento” como método para a recuperação de matas exploradas de *Araucaria angustifolia* – por H. Moosmayer; W.N. Fonseca (121)
- Necessidade da pesquisa das florestas nativas para uma exploração racional e manejo eficiente das mesmas – por R.M. Klein (125)
- Ocorrências singulares na fitofisionomia da Região do Alto Xingu - Araguaia – por E.H.G. Braun (129)
- Mogno – Contribuição à silvicultura brasileira – por C.G.C. Guimarães; R. Bueno Netto; W.N. Fonseca (131)
- ANEXO: Relatório da comissão sobre os trabalhos dessa sessão plenária (05 pp.)

## **Sessão Plenária – Política, Administração e Educação Florestal**

- Método de fiscalização e aplicação dos incentivos fiscais – por S. Péllico Netto (135)
- Proteção da *Araucaria angustifolia* nas suas relações com a política do turismo – por N.I.S. Carneiro (141)
- Estímulos ao reflorestamento para restauração e regeneração de nossas matas nativas – por Sindicato das Indústrias de Carpintarias e Tanoarias e da Marcenaria no Estado do Paraná (145)
- Tema: Extensão florestal – por B.M. Staudacher (147)
- O incentivo fiscal como acelerador da economia florestal – por R.L. Linhares (149)
- Subsídios à campanha de recuperação de recursos naturais – por G.B. São Clemente (155)
- Criação de Escolas de Guardas e Órgãos Florestais – por K.H. Oedekoven (159)
- ANEXO: Relatório da comissão sobre os trabalhos dessa sessão plenária (06 pp.)

## **Sessão Plenária – Florestas Artificiais**

- Sobrevivência de *Pinus taeda* plantado de raiz nua na Fazenda Monte Alegre – por G.R. Glaser (165)
- Número de árvores no primeiro desbaste de *Pinus elliottii* Engelm – por V. Rauen (169)
- Resistência ao fogo de diversas espécies florestais registradas na Fazenda Monte Alegre/Paraná – por G.E. Speltz (171)
- Desenvolvimento do eucalipto na Fazenda Monte Alegre – por R.M. speltz (175)
- Informações preliminares sobre ensaio de adubação em *Eucalyptus alba* na Fazenda Monte Alegre – por M.V. Albuquerque (183)
- Raleação em *Araucaria angustifolia* (Bert) O. Ktze – por J.A. Oliveira; R.M. Speltz (189)
- Interpretação de dados meteorológicos na prevenção de incêndios florestais na Fazenda Monte Alegre – por A. Natel Sobrinho (193)

- O replantio em plantações de *Araucaria angustifolia* (Bert O. Ktze). Informações preliminares sobre a associação da *Araucaria angustifolia* com outras espécies arbóreas (207)
- Semeadura de *Pinus elliottii* – por G.R. Glaser (211)
- Desbaste em *Araucaria angustifolia* (Bert) O.K. – R.V. Soares (217)
- Época do primeiro desbaste em *Pinus elliottii* Engelm. - por V. Rauen (221)
- O choupo nas condições ecológicas do Paraná – por G. Baldanzi (225)
- Efeitos da fertilização sobre as qualidades da madeira (227)
- Contribuição para a populicultura no Paraná (235)
- Indução de mutações pela radiação gama em essências florestais – por G. Bandel; J.T.A. Gurgel; A. Ando (247)
- Poliploidia em espécies florestais indígenas – por G. Bandel; J.T.A. Gurgel (249)
- Número de cromossomas em algumas espécies florestais indígenas – por G. Bandel (251)
- Proporção do sexo em pinheiro brasileiro, *Araucaria angustifolia* (Bert.) O. Ktze – por J.T.A. Gurgel; G. Bandel (253)
- Efeitos de alguns herbicidas sobre o desenvolvimento de mudas de *Eucalyptus saligna* Smith em viveiro, em plantações novas e controle de ervas daninhas – por R.A.A. Veiga (255)
- Estudos sobre a propagação do kiri (*Paulownia sp.*) por meio de sementes – por R.A.A. Veiga (269)
- Coleta de dados na exploração e manejo da araucária – por A.A. Veiga (279)
- Raças geográficas em pinheiro brasileiro, *Araucaria angustifolia* (Bert.) O. Ktze – por J.T.A. Gurgel; O.A. Gurgel Filho (283)
- Ensaio de introdução de álamo (choupo) na Região do Vale do Iguaçu – por Departamento Florestal de *A Madeireira Ltda* (285)
- Ensaio de quebra de dormência de sementes de bracatinga (Esquema) (287)
- Coníferas exóticas em substituição à araucária no Estado de São Paulo – por O.A. Gurgel Filho (289)
- Controle de moléstias em essências florestais – por L.C. May (291)
- Organização do serviço de defesa contra fogo na Fazenda Monte Alegre – por A. Natel Sobrinho (295)

- Comportamento de algumas essências nativas na Fazenda Monte Alegre – por R.M. Speltz (299)
- Cadastro florestal de registro de plantios – por W. Dissmann (303)
- Breve comentário sobre o zoneamento bioclimático do sul do Brasil em relação ao reflorestamento com coníferas – por L. Golfari (305)
- Alguns aspectos sobre o reflorestamento no sul do Brasil – por L. Golfari (307)
- Effetto di alcune sostanze di accrescimento sui semenzali di *Eucalyptus trabutii* – por G. Gemignani (311)
- Nota Prévia: *Dothistroma pini* Hulbary em *Pinus radiata* D. Don e *Pinus pinaster* Sol no Estado do Paraná – por M.J. Nowacki; O.S. Fontoura; S.G. Soares; F. Czaja Neto (313)
- Alguns aspectos fitossanitários da silvicultura no Estado do Paraná – por M.J. Nowacki; O.S. Fontoura; S.G. Soares; F. Czaja Neto; A.E. Brandão (315)
- Zoneamento das áreas florestais de rendimento econômico – por B. Oliveira (317)
- Plantações de pinheiro brasileiro e *Pinus elliottii* na Floresta Nacional de Passa Quatro, Minas Gerais – por B. Oliveira (319)
- Congresso Florestal Brasileiro: Relatório Final apresentado na Sessão Plenária de Encerramento em 26.10.1968 (321)
- ANEXO: Relatório da comissão sobre os trabalhos dessa sessão plenária (07 pp.)

**Nome dos Participantes** - (05 pp. finais do livro)

=====

Para abrir e baixar os **Anais do 2º Primeiro Congresso Florestal Brasileiro (de 1968)**, clicar no endereço a seguir:

[http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/1968\\_Primeiro\\_Congresso\\_Florestal\\_Brasileiro.pdf](http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/1968_Primeiro_Congresso_Florestal_Brasileiro.pdf) (353 pp. – 34,6 MB)

---

**UM MUITO OBRIGADO A TODOS**



**Florestas Naturais ou Plantadas**  
**Fatores chaves de competitividade para o setor florestal brasileiro**



*Esperamos sinceramente que essa iniciativa para digitalização e disponibilização pública e gratuita dos Anais dos dois **Primeiros Congressos Florestais Brasileiros**, com apoio e parceria de diversas entidades do setor florestal, a saber:*

*SBS – Sociedade Brasileira de Silvicultura*

*IPEF – Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais*

*ASBR – Associação Sul Brasileira de Empresas Florestais*

*APRE – Associação Paranaense de Empresas de Base Florestal*

*AGEFLOR – Associação Gaúcha de Empresas Florestais*

*ACR – Associação Catarinense de Empresas Florestais*

*SBEF – Sociedade Brasileira de Engenheiros Florestais*

*Grau Celsius Negócios em Gestão do Conhecimento*

*... possa ter colaborado para resgatar e manter como um patrimônio institucional, tecnológico, cultural, ambiental e setorial toda essa gama de magníficos trabalhos técnicos, científicos e institucionais e tudo mais que se pode conhecer sobre as pessoas, árvores, florestas, produtos, benefícios, interações, fábricas, tecnologias, empresas e entidades desse mágico setor florestal de nosso Brasil.*

*Agradecemos a todos os patrocinadores, apoiadores, facilitadores e leitores por nos incentivar nessa missão e em outras focadas no resgate dos fundamentos que levaram o setor brasileiro de base florestal aos sucessos em produtividade, competitividade, logística, ambiência, sustentabilidade e qualidade, que são atualmente admirados em todo o planeta.*

*Um especial e sincero agradecimento ao nosso amigo professor Sebastião do Amaral Machado, que não é apenas um ícone técnico e profissional do setor, mas uma pessoa notável e repleta de paixão pelo setor de base florestal e pelo seu País.*

*Essa é mais uma das muitas iniciativas da nossa empresa Grau Celsius para a criação de um fantástico banco de dados do setor brasileiro de base florestal desde seus tempos pioneiros e históricos de lutas até a conquista e manutenção da almejada competitividade global desse setor.*



*Brasil*

*Um País que dispõe de um fantástico patrimônio florestal e que precisa ainda aprender a valorizar e a respeitar mais suas matas naturais e as suas florestas plantadas*

---

*Obrigado a todos vocês amigos do setor de base florestal.*

*Aguardem novas surpresas em nosso caminho de pavimentar as rotas passadas, presentes e futuras do setor brasileiro de base florestal.*

---



*Um país sem árvores e sem florestas é um país com mais limitados níveis de saúde, felicidade e qualidade de vida*

---

---

**PinusLetter** é um informativo técnico, com artigos e informações acerca de tecnologias florestais e industriais e sobre a Sustentabilidade das atividades relacionadas ao **Pinus** e a outras coníferas de interesse comercial

Coordenação e Redação Técnica - **Celso Foelkel**

Editoração - **Alessandra Foelkel**

**GRAU CELSIUS:** Tel.(51) 99947-5999

Copyrights © 2014-2018 - **celso@celso-foelkel.com.br**

---

A **PinusLetter** é apoiada por uma rede de empresas, organizações e pessoas físicas.

Conheça-os em [http://www.celso-foelkel.com.br/pinusletter\\_apoio.html](http://www.celso-foelkel.com.br/pinusletter_apoio.html)

---

As opiniões expressas nos artigos redigidos por **Celso Foelkel** e por outros autores convidados e o conteúdo dos websites recomendados para leitura não expressam necessariamente as opiniões dos patrocinadores, facilitadores e apoiadores.

---

Caso você queira **conhecer mais sobre a PinusLetter**, visite o endereço <http://www.celso-foelkel.com.br/pinusletter.html>

---

**Descadastramento:** Caso você **não queira continuar recebendo a PinusLetter**, envie um e-mail de cancelamento para [celso.foelkel@eucalyptus.com.br](mailto:celso.foelkel@eucalyptus.com.br)

---

Caso esteja interessado em **apoiar ou patrocinar** a PinusLetter, envie uma mensagem de e-mail demonstrando sua intenção para [celso.foelkel@eucalyptus.com.br](mailto:celso.foelkel@eucalyptus.com.br)

---

Caso queira se cadastrar para passar a receber as próximas edições da **PinusLetter** - bem como do **Eucalyptus Online Book & Newsletter**, clique em **Registrar-se**

---

Para garantir que nossos comunicados cheguem em sua caixa de entrada, adicione o domínio **@abtcp.org.br** ao seu catálogo de remetentes confiáveis de seu serviço de mensagens de e-mail.

---